

A HORTA COMO ESPAÇO PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSDISCIPLINARES E ECOFORMADORAS

THE GARDEN AS A SPACE FOR TRANSDISCIPLINARY AND ECOFORMING PEDAGOGICAL PRACTICES

Claudinéia Aparecida Alves Buch

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe,
Campus Caçador (UNIARP)
claudineiabuch597@gmail.com

Caroline Elizabel Blaszko

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal
(UFMS/CPAN)
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, Campus Caçador (UNIARP)
carolineblaszko2020@gmail.com

Resumo

O presente artigo é um recorte da dissertação em andamento, intitulada: “A horta como espaço para práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras”, onde traz a importância da horta no intuito de constituir-se em um espaço dinamizador da aprendizagem e do desenvolvimento integral do estudante. Considera-se a horta como cenário para práticas pedagógicas por oferecer uma via de duplo sentido, quando a sala de aula é levada para a horta e a horta é levada para a sala de aula. Consequentemente, a horta pode se transformar em um cenário ecoformador, com atividades que envolvem os conteúdos, indo além deles (transdisciplinaridade), favorecendo para que a conectividade com a natureza se transforme em uma condição para melhorar o relacionamento consigo mesmo e com os outros (ecoformação). Tendo como objetivo de pesquisa revitalizar a horta junto aos estudantes, docentes e comunidade. Metodologicamente o estudo caracteriza-se por uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Para subsidiar o estudo, recorreu-se aos principais autores: Moraes (2003,2004); Morin (2000, 2012); Nicolescu (1999, 2018); Pineau (2005); Torre (2002, 2008,2009); Zwierewicz (2013, 2017,2019) e Torre e Zwierewicz (2009). Assim, as interações e ações desenvolvidas colaborativamente no âmbito da pesquisa deflagram o ensino pautado nas práticas transdisciplinares e na ecoformadora, que contribuem para tornar os processo de ensino e aprendizagem significativos e para o aprendizado para a vida.

Palavras chave: Horta, Anos Iniciais, Ecoformação, Transdisciplinaridade, Práticas Pedagógicas.

Abstract

This article is an excerpt from the dissertation in progress, entitled: "The garden as a space for transdisciplinary and eco-training pedagogical practices", which brings the importance of the garden in order to constitute a dynamic space for learning and the integral development of the student. . The garden is considered as a scenario for pedagogical practices because it offers a two-way street, when the classroom is taken to the garden and the garden is taken to the classroom. Consequently, the garden can become an eco-training scenario, with activities that involve the contents, going beyond them (transdisciplinarity), favoring the connectivity with nature to become a condition to improve the relationship with oneself and with others (ecoformation). With the research objective of revitalizing the garden with students, teachers and the community. Methodologically, the study is characterized by an action-research with a qualitative approach. To subsidize the study, the main authors were used: Moraes (2003, 2004); Morin (2000, 2012); Nicolescu (1999, 2018); Pineau (2005); Tower (2002, 2008,2009); Zwierewicz (2013, 2017,2019) and Torre and Zwierewicz (2009). Thus, the interactions and actions developed collaboratively within the scope of the research trigger teaching based on transdisciplinary practices and the eco-trainer, which contribute to make the teaching and learning processes meaningful and to learning for life.

Key words: Garden, Early Years, Eco-training, Transdisciplinarity, Pedagogical Practices.

Introdução

O presente trabalho focaliza a horta escolar demonstrando que é um espaço privilegiado para desenvolver o potencial pedagógico, práticas transdisciplinares, ecoformadoras, dinamizando os processos de ensino e aprendizagem que contribuam para a formação de cidadãos conscientes, criativos e criticos perante a sociedade.

Diante dos aspectos que emergem envolvendo as questões ambientais, educacionais e sociais, observa-se a necessidade de ações e práticas educativas que englobem um ensino contextualizado, pertinente, criativo, dinâmico e significativo, pois a escola é, sem dúvida, um espaço privilegiado que pode influenciar na transformação do sujeito e do seu contexto.

As práticas pedagógicas a partir da realidade podem ser desenvolvidas por meio de Projetos Criativos Ecoformadores conhecidos como PCE, que busca em sua metodologia ação, participação, participação estudantil, dinamismo, criatividade, espírito de equipe, preocupação com o outro e com o meio, além das questões planetárias. Zwierewicz (2013, p. 64) explica que os PCEs criam “[...] uma maneira de antecipar e planejar ações para alcançar metas imprescindíveis para a transformação da realidade [...]”.

A metodologia do estudo caracteriza-se por uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Sobre a pesquisa-ação é definida como Thiollent (2009, p. 16) como uma categoria de pesquisa que envolve a “associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Ainda conforme Thiollent (2009, p. 17-18) afirma que “Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo

no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas [...]”.

Aproximando as colocações do autor supracitado, justifica-se que neste estudo a pesquisadora buscou desenvolver práticas pedagógicas baseadas nos Projeto Criativo Ecoformador (PCE) com intuito de promover ações direcionadas ao equacionamento do problema encontrado envolvendo a revitalização da horta escolar, seguido do acompanhamento e avaliação do PCE realizado colaborativamente com estudantes, pais, responsáveis e comunidade escolar.

Sobre a abordagem de cunho qualitativo, Minayo (2009, p. 21) explica que “ responde a questões muito particulares [...]. Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. A abordagem qualitativa norteia essa pesquisa, pois visa responder questões particulares contemplando a horta escolar, oportunizando espaço para os estudantes compartilhar experiências, vivências, valores e significados a partir da realidade do seu entorno e do compartilhamento dos conhecimentos com seus pares.

De acordo com Camargo (2019, p.11) [...] Para um aluno do ensino fundamental, um cenário como a horta é provável que se torne um local de diversão, exploração, sensorial, entretanto para um acadêmico de ciências sociais, pode ser um espaço de edificação de experimentações e novos delineamentos de reflexionar sobre o ensinar.

Por meio da horta, o professor ao planejar e desenvolver ações pode mobilizar a participação dos estudantes, profissionais da instituição como professores de outras turmas, a equipe pedagógica, merendeira, auxiliar serviços gerais demais e membros da comunidade escolar como pais ou responsáveis pelos alunos, membros de outras instituições para o compromisso com iniciativas sustentáveis.

Transdisciplinaridade e Ecoformação: algumas conceituações

Primeiramente é necessário compreender o conceito denominado transdisciplinaridade, definido por Suanno (2015, p.61) como:

[...] potencial inovador, por buscar romper com a fragmentação do conhecimento e por religar conhecimentos na busca por transcender as fronteiras do conhecimento disciplinar, valorizando, conforme Nicolescu (1999) àquilo que está entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e mais além que qualquer disciplina com a intencionalidade de compreender a transformar o mundo.

De acordo com a definição supracitada, a transdisciplinaridade remete a necessidade de articular diversos conhecimentos, desenvolver práticas pedagógicas que contemplem saberes de diferentes disciplinas e contribuam para a formação de estudantes que possam desenvolver a criticidade, a criatividade e compreender e transformar a realidade e o mundo.

Destaca-se a importância dos professores planejarem e desenvolverem práticas que englobem a transdisciplinaridade, contribuindo conforme Suanno (2014, p. 180) para a consciência e o desenvolvimento de “[...] ações, intervenções e transformações pessoais, sociais e planetárias baseadas na ética e na corresponsabilidade, na construção de um

presente que interferirá, consideravelmente, na organização de dias melhores, mais generosos e agradáveis para as gerações futuras.

Neste enfoque, Moraes e Navas (2015) explicam que a didática transdisciplinar enriquece o “pensamento que religa os acontecimentos, processos e fenômenos, que reconhece as contradições e dialoga com elas [...] valoriza os processos de formação integral, ou seja, processos em suas múltiplas dimensões – autoformadora, heteroformadora e ecoformadora”.

Neste sentido, no contexto educacional o professor ao trabalhar de forma transdisciplinar poderá abordar os diversos saberes de maneira conectada e sistêmica e envolveras múltiplas dimensões aproximando o estudante da realidade.

No viés transdisciplinar o professor é considerado um profissional que não é único detentor do conhecimento, pois passou a ser um mediador e incentivador no processo de ensino e aprendizagem, valorizando os saberes dos estudantes, fazendo uso diversificado de recursos naturais, tecnológicos e sustentáveis para potencializar a prática pedagógica.

Um dos motivos para se trabalhar a transdisciplinaridade articulada a educação segundo Moraes (2015, p.185) “é a necessidade de praticarmos uma ética da e para a vida, que seja capaz de reintegrar o cosmo, o ser humano e a vida, resgatando assim o espírito de solidariedade, de gratidão e de respeito pela vida e por todos os seres”. Deste modo, o trabalho com a transdisciplinaridade possibilita a flexibilização e articulação entre os saberes, o resgate dos valores como solidariedade, respeito, também enfoca a necessidade de desenvolver práticas inclusivas que priorizem o acesso ao conhecimento com igualdade e equidade a todos os estudantes.

Em seguida, conceitua-se a ecoformação definida por Silva (2008, p. 101) “[...] como a formação recebida e construída na origem das relações diretas com o ambiente material: os não humanos, os elementos, a matéria, as coisas, a paisagem” (SILVA, 2008, p. 101).

Para maior compreensão do termo ecoformação, reporta-se aos estudos de Mallart (2009,p.29) que explica “ A ecoformação está relacionada às demandas da realidade atual, quando se vive uma emergência planetária, com enormes problemas relacionados entre si. Entre esses problemas está a contaminação e degradação dos ecossistemas, o esgotamento de recursos naturais [...]”

Complementando Zwierewicz (2015, p. 36) salienta que é possível aplicar a ecoformação “[...] no campo das instituições educacionais colabora para a efetivação de práticas transdisciplinares, possibilitando articular conhecimentos historicamente acumulados aos outros tipos de conhecimento”. Ainda de acordo com os estudos da referida autora, práticas transdisciplinares e ecoformadoras contribuem para transformações no contexto podendo mobilizar o entorno.

A ecoformação segundo Zwierewicz (2017) estimula os processos de ensino e aprendizagem contribuindo amplamente para o acesso, apropriação, construção, ressignificação e difusão de conhecimentos, colaborando para a melhoria da realidade.

Conforme Torre (2008) podemos ressaltar a importância de trazermos para o espaço escolar a Ecoformação, visto que ela integra o ser humano e o meio onde está inserido, promovendo desta forma uma religação, ou seja uma conectividades entre ambas as partes, mas para isso os docentes devem reavaliar sua prática pedagógica e desenvolver com viés transdisciplinar e ecoformadora.

A HORTA: reflexões sobre as práticas ecoformadoras e transdisciplinares

Dentre os diversos espaços internos e externos que constituem o lócus do contexto educacional, apresentamos a seguir reflexões sobre a importância da horta e da realização de práticas ecoformadoras e transdisciplinares no referido espaço.

A Horta Escolar pode se configurar conforme Arenhaldt (2012,p. 04) como:

[...] laboratório vivo ao ar livre para as aulas de Matemática, Ciências Naturais, entre outras. Os estudantes podem aprender vivenciando na prática, temas e assuntos como medidas de área, grandezas e medidas, espaço e forma, recursos naturais, água e solo, constituição e nutrientes do solo, espécies vegetais e desenvolvimento das plantas, luminosidade, temperatura, fotossíntese, insetos, nutrição, alimentação (ARENHALDT, 2012, p.04).

Refletindo sobre as colocações apresentadas pela autora citada acima, a horta é um espaço que pode potencializar o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas transdisciplinares englobando conhecimentos de diferentes áreas, possibilitam o contato da criança com o ambiente natural e aprendem vivenciando na prática.

O planejamento, a construção ou revitalização de uma horta escolar são considerados espaços e cenários para o desenvolvimento de práticas que potencializem os processos de ensino e aprendizagens. Deste modo, sinaliza-se que o professor necessita ampliar os saberes e ultrapassar a ideia de reduzir as práticas realizadas na horta da escola ao simples cultivo e à colheita de alimentos.

Neste sentido, parte das atividades práticas realizadas em sala de aula podem se transladar para a horta e ações planejadas e desenvolvidas na própria horta sejam podem ser trabalhadas em sala de aula, tornando assim, as aulas atrativas, dinâmicas e desafiadoras.

Segundo Gadotti (2003) considera:

Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação (GADOTTI, 2003, p.62).

Dialogando com Gadotti (2003), podemos observar a importância de um trabalho envolvendo a horta escolar, sendo um espaço ou cenário que pode ser explorado de múltiplas formas e que possibilitam o desenvolvimento de práticas transdisciplinares e ecoformadoras. Transdisciplinares porque envolvem o que está entre as disciplinas, além das disciplinas e

através das disciplinas, como afirma Nicolescu (2018). Ecoformadoras porque põe em prática os conteúdos ou conceitos curriculares e, também, o que não está, necessariamente, previsto nas ementas dos componentes curriculares, mas que é fundamental para a preservação da vida e do planeta. Conforme Silva (2008, p.102) a ecoformação exerce um papel fundamental, favorecendo que “[...] o contato formador com as coisas, com os objetos e com a natureza [...] possa ser formador de outras ligações, em especial das ligações humanas”.

Para tanto a transdisciplinaridade como a ecoformação são aliadas para as práticas pedagógicas comprometidas com o bem viver defendido por Morin (2015). Ou seja, uma forma de viver comprometida com a realidade presente e com as incertezas em relação ao futuro da humanidade. Essa forma de viver pode ser impulsionada pelas escolas quando vincula a aprendizagem dos conteúdos ou conceitos a ações comprometidas com a vida individual e coletiva e com a preservação do meio ambiente.

As práticas pedagógicas pautadas na ecoformação e transdisciplinaridade enriquecem os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral do educando, isto é, para a apropriação dos conteúdos ou conceitos curriculares de um modo que se ultrapassa somente o âmbito cognitivo, mas também engloba as dimensões relacional, afetiva, psicológica, física e cultural.

Pontua-se que a horta pode ser foco de Projetos Criativos Ecoformadoras (PCEs) que conforme Zwierewicz (2013, p.64) explica é “[...] uma maneira de antecipar e planejar ações para alcançar metas imprescindíveis para a transformação da realidade [...]”. De acordo com a autora, a metodologia abrangendo os PCEs possibilita aos alunos sugerir, compartilhar e influenciar diretamente no andamento das ações e práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer das aulas, ou seja, os estudantes tornam-se protagonistas.

Neste sentido, é importante propiciar um ambiente acolhedor, seguro e dinâmico, onde os estudantes possam sugerir, compartilhar e influenciar diretamente no andamento das ações e práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer das aulas, ou seja e serem protagonistas de práticas e conhecimentos desenvolvidos por meio de cenários ecoformadores.

Zwierewicz(2013, p. 166) afirma que os respectivos PCEs estimulam a “[...] construção, em sala de aula, de propostas e/ou produtos que contribuam para qualificar as próprias condições de vida e de seus entornos, fomentando a resiliência dos que se implicam no desenvolvimento de cada PCE”. Assim sendo, os Projetos Criativos Ecoformadoras (PCEs) englobam práticas transdisciplinares, ecoformadoras que estimulam o desenvolvimento de práticas além dos espaços internos da sala de aula, ultrapassando os muros da escola, colaborando para a melhoria da realidade e qualidade de vida.

Análise de dados

A seguir são apresentados registros contemplando dados, relatos e imagens abrangendo o Projeto Criativo Ecoformador (PCE) denominado Horta, desenvolvido no decorrer do ano de 2022 com uma turma de 25 alunos do 5º ano da rede municipal do Sul Paranaense. Importante retomar que os respectivos dados constituem-se um recorte da dissertação em andamento denominada “A horta como espaço para práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras”.

No primeiro do PCE, os estudantes foram convidados pela professora regente a realizarem um passeio na área externa da escola e observação dos entornos. Conforme demonstra a figura 01, durante o passeio, os estudantes trouxeram uma situação problema envolvendo a horta, como percebe-se nos relatos dos alunos A19 que menciona “*Nossa! Que tristeza ver a nossa horta destruída*” e complementando o aluno A22 afirma “*Verdade! Vamos pensar e encontrar um jeito de arrumar a nossa horta*”.

Destaca-se que a primeira etapa do PCE segundo (ZWIEREWICZ, 2011, p. 146) é o “momento fundamental para criar o clima propício para a aprendizagem, [...] passa a ser uma mescla entre a realidade passada e presente e perspectivas de futuro, ajudando a projetar possibilidades”.

Evidencia-se que mediante a observação, os alunos demonstraram impactados com a realidade externa da escola, visto que se deparou com o espaço da horta destruído, fato que se justifica devido ao período pandêmico causado pela Covid-19, que impossibilitou o acesso dos alunos e professores a instituição escolar devido à necessidade de isolamento social.

Figura 01: A situação inicial da Horta.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Ao término do passeio a turma retornou para a sala de aula, a professora organizou uma roda de conversa buscando a escuta atenta dos saberes compartilhados pelos estudantes envolvendo a situação problema e buscando possíveis soluções para a horta. Posteriormente a professora regente indagou “*O que devemos fazer antes de qualquer ação na escola?*”

O próximo passo foi elaborar um ofício juntamente com a turma, convidando a equipe gestora para uma reunião solicitando a autorização para planejar e desenvolver ações futuras para revitalizar a horta.

Como desdobramentos dessa reunião, a diretora da escola foi solícita, e de imediato apoiou a intenção dos estudantes, afirmando “*Fico feliz em ver vocês se preocupando com a nossa horta. Podem contar com o nosso apoio*” (D1).

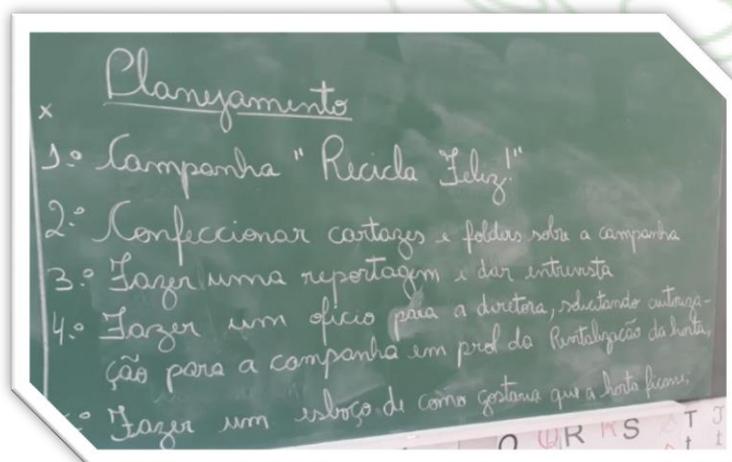
Mediante a resposta da diretora da escola, em seguida, a professora regente e os estudantes agradeceram pelo apoio demonstrado. Após a reunião, foi possível traçar metas para a tão sonhada revitalização da horta e em seguida contar com o apoio dos pais, responsáveis e da comunidade em geral. Pontua-se que as ações planejadas e desenvolvidas englobam a ecoformação e a transdisciplinaridade, visto que conforme Zwierewicz (2015) contribuem para transformações no contexto podendo mobilizar o entorno, como a comunidade escolar.

Demonstra-se que por meio de atividades abrangendo o passeio aos entornos da escola, seguida do planejamento de ações é possível trabalhar de forma transdisciplinar os conteúdos, como os de Língua portuguesa, onde os alunos praticaram a escuta atenta, aprendem características da conversação espontânea, planejamento de texto oral, estratégias e argumentação, escrita colaborativa, consistência argumentativa e a ortografia. Pode-se trabalhar a expressão de emoções, trabalhar cooperativamente, perceber o outro, exercer a cidadania, sensibilizar-se com a vida e com a natureza conectando os componentes curriculares de ciências naturais.

Neste enfoque, Zwierewicz (2013, p. 166) afirma que os respectivos projetos estimulam a “[...] construção, em sala de aula, de propostas e/ou produtos que contribuam para qualificar as próprias condições de vida e de seus entornos, fomentando a resiliência dos que se implicam no desenvolvimento de cada PCE”.

O passo seguinte do PCE, foi realizar uma eleição para eleger uma Chapa para apresentar um Plano de Ação de revitalização da horta. Os candidatos da Chapa no primeiro momento fizeram a apresentação das propostas para todos os alunos da referida turma, conforme demonstra a Figura 02:

Figura 01: Ações da chapa “Juntos somos mais Forte”.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Após a turma ter traçado metas e objetivos a serem alcançados para concretizar a revitalização da horta, promovendo ações como campanha: “Recicle Feliz” e a Gincana Ecológica, visando a conscientização da importância da reciclagem para o meio ambiente. Também por meio deste projeto, foi possível coletar materiais para posteriormente serem vendidos para as cooperativas da rede municipal local, cujo objetivo arrecadar fundos para a revitalização da horta escolar, junto a comunidade escolar.

De acordo com a figura 03 é notável a colaboração de toda comunidade interna e externa da escola, visto que foi arrecadado amplo número de materiais recicláveis que posteriormente foram comercializados. Salienta-se que a comissão eleita acompanhou cada etapa que iniciou com a pesagem, após o cálculo e por último a somatória fazendo a conferência de tudo que era pesado.

Figura 03: Registros da campanha de reciclagem



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A figura 03 demonstra que as ações planejadas foram realizadas na prática juntamente com os alunos, envolvendo a comunidade. Salienta-se que as práticas transdisciplinares e ecoformadoras também permearam esse momento do PCE, pois foi possível abranger os componentes curriculares envolvendo: a) Ciências naturais, onde foi fortalecido os conteúdos referente ao consumo consciente; b) Meio ambiente; c) Noções de sustentabilidade; d) Reciclagem; e) Vida na terra; f) Poluição; g) Descarte correto dos materiais reciclados; h) Aterro sanitário; i) Aquecimento global; j) Energia renovável e não renovável.

Complementando Reigota (2001,p.25) destaca que a “[...] a Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades”.

Também nas ações realizadas conforme demonstra figura 03, foi possível trabalhar a língua portuguesa conectando as atividades envolvendo produção textual, propagandas, gramática, listagem de palavras, cartaz, estética textual, verbos no imperativo; linguagem verbal e não verbal; texto curto e sugestivo; adequação ao público e criatividade. Em matemática foi possível inserir a matemática financeira explorando conteúdos como: números decimais, frações, porcentagens, adição e subtração, multiplicação e divisão, sistema monetário brasileiro; medidas de volume e grandeza.

A figura 04 demonstra que visando revitalizar a horta, os estudantes também realizaram desenhos com esboços de uma possível horta revitalizada e sustentável, demonstrando possíveis estruturas e formas de materializar na prática as ações discutidas no contexto escolar envolvendo o espaço visitado.

Figura 04: Projeção da horta por meio do desenho



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A partir da atividade desenvolvida, como demonstra a figura 04, foi possível fortalecer os conteúdos dos componentes curriculares de matemática, cartografia, planta baixa, medidas de comprimento, medidas de área, noções de proporção, orientação, localização e percepção e figuras geométricas. Em ciências naturais sustentabilidade, ciclo hidrológico e fontes de energia. Em arte cores e formas.

Em seguida a figura 5 apresenta que as ações desenvolvidas no âmbito escolar, motivadas pela iniciativa da turma do 5º ano e a respectiva professora com apoio da direção, pais e comunidade escolar, geraram resultados positivos e demonstraram que espaços externos podem ser transformados de modo a contribuir para o desenvolvimento de práticas transdisciplinares e ecoformadoras.

Figura 05: Transformação do espaço da escola



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As atividades desenvolvidas e demonstradas na figura 5, englobaram os conhecimentos dos componentes curriculares envolvendo ciências naturais, meio ambiente; sustentabilidade; reciclagem, cuidados com a terra, tipos de solo, partes das plantas, adubo orgânico, compostagem orgânica, ciclo da água, urbanização, desmatamento, mudanças climáticas, uso consciente dos recursos naturais, agricultura, poluição atmosférica, biodiversidade, ecossistemas, alterações climáticas, energia, ambiente e saúde, indústrias, utilização dos solos, poluição do ar/água/solo, geração de resíduos, superpopulação e

extinção de espécies, modificação genética.”

Diante das ações apresentadas no decorrer do relato de dados, revela que as interações e ações desenvolvidas colaborativamente, o ensino pautado nas práticas transdisciplinares e na ecoformadora contribuem para tornar os processo de ensino e aprendizagem significativos permeando um aprendizado para a vida.

Considerações finais

A pesquisa em andamento, tendo como cenário a Horta Escolar se transformou em uma prática transdisciplinar e ecoformadora fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Foi uma iniciativa que se transformou em uma espinha dorsal para vincular os conteúdos curriculares ao compromisso com atitudes saudáveis e sustentáveis, dessa forma é possível observa-se que são projetos como esses que podem transformar a instituição em um local de referência para um ensino diferenciado. Um ensino que se comprometa com o cuidado com a vida e promova ações que vinculem o que se propõe com currículo para a escola às reais necessidades e potencialidades dos estudantes e do entorno em que se inserem. Isso demonstra que é possível mudanças no ensino motivadas por docentes comprometidos com práticas transdisciplinares e ecoformadoras e com a contribuição de toda comunidade escolar. Trata-se de uma parceria que valoriza o compromisso individual, social e ambiental ao articular os conteúdos/conceitos curriculares às demandas locais/globais.

Agradecimentos e apoios

Agradecimentos e apoio da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e Prefeitura Municipal de União da Vitória- Paraná.

Referências

ARENHALDT, R. **Horta escolar**: uma estratégia pedagógica de ecoalfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Colégio Aplicação Departamento de Humanidades Área das Séries Iniciais. Porto Alegre, março de 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação Base Nacional Curricular. **As dez competências gerais da BNCC**. Brasília, 2018.

CAMARGO, Camila. **Histórias de vida em uma horta escolar**: Reflexões sobre fazeres em educação em geografia, 2019. 66f. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências humanas e da Educação, programa de pós- graduação em educação. Florianópolis,

2019.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental – a conexão necessária.** São Paulo: Papirus, 1996.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos,** colaboração de Juan Miguel B. Navas. SP: Papirus, 2015.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação.** Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Tradução: Lúcia Pereira de Souza. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2018.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SILVA, A. T. R.. **Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, UFPR, n. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique e FERRAZ, Elzimar Pereira Nascimento (Orgs.) **Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior.** Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

TORRE, S. **Movimento de Escolas Criativas: fazendo parte da história de formação e transformação.** In: ZWIEREWICZ, M (Org). **Criatividade e inovação no Ensino Superior: experiências latino-americanas e europeias em foco.** Blumenau: Nova Letra, 2013.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto Político Pedagógico – PPP.** União da Vitória: União da Vitória, 2021

ZWIEREWICZ, M. Apresentação. In: ZWIEREWICZ, M. (Org.). **Criatividade e inovação no Ensino Superior: experiências latino-americanas em foco.** Blumenau: Nova Letra, 2013.

ZWIEREWICZ, Marlene. Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas: matizes da pedagogia ecossistêmica na formação de docentes da Educação Básica. In: DITTRICH, M. G. et al. (Org.). **Políticas Públicas na contemporaneidade: olhares cartográficos temáticos.** Itajaí: Univali, 2017. p. 217-231